

Recursos de Tradução Audiovisual aplicados à área de educação e acessibilidade

Ana Beatriz Taube Stamato
UNESP/Bauru
e-mail: ana_stamato@hotmail.com

Lucinéa Marcelino Villela
UNESP/Bauru
e-mail lucinea@rocketmail.com

Comunicação Oral
Pesquisa em andamento

Introdução

A pesquisa “Recursos de Tradução Audiovisual aplicados à área de educação e acessibilidade” está vinculada ao Projeto Observatório em Educação (OBEDUC/CAPES) e propõe auxiliar seus participantes a cumprir os seguintes objetivos: examinar as condições de acessibilidade e produzir mídias instrumentais que viabilizem o processo de inclusão no Ensino Superior. Compuseram a pesquisa a coordenadora do projeto, especialista em tradução audiovisual e docente na área de língua inglesa do Departamento de Ciências Humanas da FAAC (UNESP-Bauru), e a bolsista Ana Beatriz Taube Stamato (Graduanda em Rádio e TV da FAAC/UNESP). Nas diversas etapas do projeto prevemos o aprofundamento na linha de pesquisa de Tradução Audiovisual para sua imediata aplicação na área de acessibilidade de pessoas com deficiências auditivas e visuais no contexto universitário. Focamos na inserção de recursos de acessibilidade aos produtos audiovisuais do OBEDUC (websites, vídeos, áudios etc).

Em dezembro de 2000, começam a surgir no Brasil as primeiras leis que visam estabelecer normas gerais para a promoção da acessibilidade, porém, foi apenas em 2004, com o Decreto 5.296 que a acessibilidade na comunicação e, em especial na televisão, ganhou maior destaque ao se atribuir à Anatel a responsabilidade da regulamentação e aplicação de recursos de acessibilidade como closed caption, audiodescrição e janela de libras. No entanto, mesmo com esse avanço nas discussões e regulamentações do acesso a conteúdos audiovisuais, até hoje a televisão brasileira dribla essas

leis. Verificamos que só é possível o acesso a esses recursos em festivais voltados para área da educação e da acessibilidade. Atualmente tem havido maior aprofundamento nas pesquisas, por meio de palestras e cursos ofertados por especialistas.

A Audiodescrição (AD) tornou-se mais conhecida do público brasileiro a partir de diversos eventos, dentre eles o Festival Assim Vivemos: “Festival Internacional sobre Filmes sobre Deficiência”, que conta com todos os recursos de acessibilidade cultural, criado em 2003 pela Lavoro Produções.

No nosso projeto trabalhamos com enfoque na produção de conteúdos com AD e legenda para surdos e ensurdecidos (LSE).

Metodologia

Os seguintes objetivos foram propostos em nosso projeto: a) fazer levantamentos bibliográficos na área de Tradução Audiovisual voltada para a acessibilidade, incluindo duas subáreas: legendagem para surdos e ensurdecidos e audiodescrição; b) examinar as condições de acessibilidade no contexto da educação universitária pública e c) produzir recursos de acessibilidade para as mídias instrumentais que viabilizam o processo de inclusão no Ensino Superior.

As pesquisas bibliográficas realizadas pela coordenadora do projeto e pela bolsista foram debatidas ao longo de reuniões com Grupo de Pesquisa “Mídia Acessível e Tradução Audiovisual” e os autores nacionais e estrangeiros que estudamos deram suporte para nossa produção audiovisual.

De acordo com Lívia Motta (2010), “A Audiodescrição é uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos”.

Na produção dos nossos conteúdos audiodescritos, tomamos por base os estudos de Benecke (2004), que enfatiza a necessidade de nos colocarmos na perspectiva das pessoas cegas para melhor adequarmos o roteiro, defendendo uma locução mais discreta para dar destaque às falas originais e não ao conteúdo audiodescrito.

Hurtado (2007) enumera todos os itens não verbais que devem ser locutados como: personagens com suas características físicas, étnicas, etárias, vestimentas e expressões faciais; seus estados emocionais, físicos e mentais; ambientação espacial e temporal. Além do autor mencionado, estudamos a teoria de Snyder (2008) que discute a relevância da entonação da fala do audiodescritores/ locutores de acordo com o conteúdo que está sendo audiodescrito, fazendo com que o espectador seja capaz de entender a carga dramática da obra.

Sendo assim, mesclamos as indicações de produção de conteúdo para acharmos um padrão mais coerente para nossa linha de pesquisa, usando quando necessário uma locução mais neutra, sem juízos de valor, porém de forma que haja a entonação correta de acordo com cada assunto abordado.

O pesquisador espanhol Jorge Díaz Cintas (2008) enfatiza a importância da alternância de vozes entre as falas de personagens e do audiodescritor, sendo esta última, normalmente masculina, para que não haja confusão acerca dos conteúdos narrados.

Após o levantamento bibliográfico, produzimos roteiro, animação e áudio descrição de materiais de divulgação do Observatório de Educação (OBEDUC/CAPAES). Intitulamos tais produtos de “produção experimental de recursos acessíveis para materiais audiovisuais no contexto pedagógico”. Tivemos a oportunidade de exibir os materiais produzidos e editados em eventos acadêmicos e científicos durante o ano de 2014.

Resultados e Discussão

A partir do aprofundamento nesse contexto, produzimos em um ano de pesquisa materiais audiovisuais acessíveis com enfoque em legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e audiodescrição (AD).

As legendas para surdos e ensurdecidos são elaboradas de uma maneira diferenciada em relação à legenda tradicional (interlinguística), suas características principais são: inserção de informações sonoras externas aos diálogos entre personagens, inserção dos nomes dos personagens ou locutores a cada mudança de turno de fala. Na área de Audiodescrição, recurso que apresenta a locução de informações que não estão contidas no

diálogo ou locução do material audiovisual, tomamos como embasamento teórico diversos textos e artigos, dentre eles trabalhos de Livia Motta Villela, Eliana P. C. Franco, Vera Lúcia Santiago Araújo e Francisco José de Lima (2011:6), segundo o qual: “nada deve estar de fora da audiodescrição, fora dos ouvidos dos espectadores com deficiência, que esteja disponível nas imagens, aos olhos dos espectadores videntes, e que seja essencial à compreensão/apreciação da obra”. Dessa forma, estudamos primeiramente os conceitos, definições e parâmetros sobre legendagem para surdos e ensurdecidos e audiodescrição e os aplicamos em alguns conteúdos audiovisuais produzidos pelo OBEDUC.

Considerações finais

Tendo em vista a agenda contemporânea que busca tornar todo e qualquer conhecimento acessível consideramos, assim, de extrema relevância a produção de todo conteúdo educacional acessível a pessoas com dificuldades visuais e auditivas. Incluindo conteúdos informativos de websites, materiais pedagógicos, filmes, documentários, gravações em áudio etc. Envolvermos em nossa pesquisa conhecimentos advindos de diversas áreas: Comunicação, Letras e Estudos da Tradução.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio dado pela coordenação do Observatório de Educação (OBEDUC), projeto financiado pela CAPES.

PLAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Audiodescrição; Legendagem para Surdos e Ensurdecidos; Observatório de Educação (OBEDUC); Tradução Audiovisual.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. **Tradução & Comunicação**, v.17, p. 59-76, 2008.
- BENECKE, B. Audio-description. Gambier, Y. (Ed.) **Meta**. v. 49, p. 78-80, n.1, 2004.
- FRANCO, E. PC. F., S. R. R. ARAÚJO, V.L.S. In search of SDH parameters for Brazilian party political broadcasts. **Tradução em Revista** 11.2 ,2011.

LIMA, F.J. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. **Revista brasileira de tradução visual**. v. 7.7, 2011.

MOTTA.L. **Ver Com Palavras**: Audiodescrição. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/definicoes> Acessado em: 27/08/2014

SNYDER. J. Audio-description - the visual made verbal. In: DÍAZ-CINTAS,J. (Ed.) **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 191-198, 2008.